



ENSINO DE ANATOMIA HUMANA PARA CRIANÇAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CAVINHO: PROJETANDO O FUTURO”

Aleson Aparecido da Silva¹; Flávia Ariane Santos de Lima²; Maria Gislaine Pereira³;
Sear-Jasube de Oliveira⁴; Vanessa Sá Leal⁵.

¹ Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: alesonnssilva@gmail.com

² Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: flavia-yanka@hotmail.com

³ Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: gis.pereira0816@gmail.com

⁴ Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: jasub_oliveira@outlook.com

⁵ Prof. Adjunto III. Núcleo de Nutrição. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: vanessasaleal@yahoo.com.br

Palavras-chave: Universidade; Extensão; Ensino; Anatomia; Crianças.

INTRODUÇÃO

O “CAVINHO” é um projeto de extensão cujo escopo é incluir e estimular através de práticas de educação e cidadania, as crianças que residem no entorno do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE. Para tanto, são desenvolvidas atividades de modo a proporcionar a aprendizagem a partir de diferentes metodologias de ensino. No CAVinho são trabalhados assuntos relacionados a português, matemática, biologia, educação física, dentre outros. Quebrar as barreiras que existe entre a Sociedade e a Universidade é um dos objetivos do projeto CAVinho, e introduzir as crianças que residem no entorno do CAV ao ambiente acadêmico parece ser uma importante estratégia de aproximação, convertendo o tempo ocioso, em momentos de aprendizado. Assim como afirmam Mendonça e Silva (2002) poucos são as pessoas que tem acesso aos conhecimentos gerados e ministrados na Universidade pública, e os projetos de extensão como o CAVinho, surgem para modificar esse quadro.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É praticamente unânime entre os discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CAV que a disciplina de Anatomia é uma das mais complexas de se estudar, devido à minuciosidades de cada sistema corporal (BENEDITO ET AL., 2008). O sistema esquelético, por exemplo, possui diversas particularidades que confunde os acadêmicos na hora de identificação dos ossos, e suas respectivas posições no corpo humano. Deste modo, para tratar desse assunto com crianças em idade escolar, tem que se tomar cautela para não transmitir conhecimentos que não serão utilizados, ou serão facilmente esquecidos ou não compreendidos.

A proposta do ensino da Anatomia no projeto CAVinho surgiu para que as crianças pudessem conhecer as partes do corpo humano e o funcionamento do mesmo, de forma básica e acessível, visto que o modo como o tema é abordado nas salas de aula do ensino regular, parece não ser suficiente para suprir as curiosidades dessas crianças e a real necessidade desses conhecimentos para a rotina diária, ganhando mais importância apenas para as provas e avaliações escolares. Assim, o projeto busca ampliar os conhecimentos das crianças, possivelmente já apreendidos em sala de aula, porém de forma mais aplicada e dinâmica.

O presente trabalho visa descrever uma aula de anatomia humana desenvolvida nas dependências do CAV, com o intuito de levar um assunto considerado complexo do ponto de vista acadêmico, de forma prazerosa e lúdica, às crianças do projeto de extensão CAVinho: *Projetando o Futuro*.

METODOLOGIA

O projeto CAVinho tem aproximadamente 20 crianças participantes que desenvolvem atividades uma vez por semana, nas salas de aula, laboratórios, quadra poliesportiva, espaços verdes e outros ambientes do CAV. Para cada dia do projeto as crianças contam com o apoio de dez graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cujo papel é de professor/facilitador, além da participação de graduandos de outras áreas da saúde, como Enfermagem, Nutrição e Educação Física. Planos de aula e materiais didáticos são previamente organizados e discutidos entre todos os graduandos integrantes do projeto, e a cada semana são desenvolvidas diferentes práticas dos diversos temas abordados.

No que diz respeito à aula sobre o corpo humano, com o foco principal em alguns de seus sistemas, contou-se com a presença de um monitor da disciplina de Anatomia do Núcleo de Enfermagem do CAV, além da equipe de monitores já participantes do projeto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Apesar do laboratório de Anatomia parecer ser o melhor local para a aula em questão, optou-se pela sala de Judô, por ser um espaço amplo e diferente das salas de aula tradicionais, por não possuir cadeiras ou birôs, permitindo conforto e comodidade as crianças.

No início da aula, as crianças foram divididas em grupos, e cada grupo ficou responsável por esquematizar um dos sistemas do corpo humano, então pediu-se para que cada uma delas desenhasse em folhas sulfite com material para desenho (lápis, borracha, canetas, giz de cera) como imaginavam cada sistema. Posteriormente, os desenhos foram recolhidos, e estimulou-os a prática de jogos corporais, por exemplo, “pega-cocorô”, de forma a deixá-las cansadas. Passados 10 minutos de exercícios, os monitores sentaram com as crianças e fizeram perguntas do tipo: “Como está a respiração de vocês?”; “O coração está batendo rápido ou vagorosamente?”, de modo a despertar a curiosidade, conectando todas as sensações que eles sentiam, mostrando que cada sistema corporal esta interconectado.

Uma apresentação no Power Point transmitida com o uso de data show foi realizada para sedimentar o aprendizado das crianças. O conteúdo sobre o corpo humano foi trabalhado através de uma aula dinâmica, estimulante e correlacionando o assunto abordado ao cotidiano. Sendo explicado e exemplificado para que reconheçam os mecanismos que permitem o funcionamento corporal como um todo, e suas especificidades, ressaltando condutas benéficas e maléficas que venham a prejudicar nosso corpo.

Na aula as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e reconhecer, e até descobrir, através do estudo dos sistemas do corpo humano, que foram explorados em aula sobre, por exemplo, o que o corpo humano necessita, o que o sistema circulatório proporciona o que forma o sistema circulatório, suas funções, etc.

Viram a complexidade estrutural do nosso corpo e como o sistema nervoso atua para que tudo funcione perfeitamente e como é formado esse sistema. O que compõe o sistema muscular, suas funções, como atuam os músculos esqueléticos e os outros tipos de músculos que atuam internamente. E conheceram o sistema esquelético, com sua formação, constituição e estrutura, e a importância desse sistema para a proteção de órgãos internos como o cérebro e como se prende aos músculos para que o corpo possa se movimentar.

Tomou-se o cuidado de criar uma sequência lógica entre os sistemas, associando, o sistema circulatório com o respiratório, e assim por diante.

Ao final da explicação expositiva de cada sistema houve a exploração de um modelo anatômico cedido pelo Laboratório de Anatomia do CAV, onde os alunos tiveram a oportunidade de montar e desmontar os principais órgãos do corpo humano, e puderam presenciar peças anatômicas do sistema esquelético, como o crânio e o fêmur, os alunos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tiveram acesso a suas confecções e puderam reestruturar o conhecimento que já possuíam, com o transmitido em sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida aula teve duração de 03 horas e contou com a participação de 15 das 20 crianças inscritas no projeto. Estas conseguiram perceber as diferenças entre o antes e o depois das atividades desenvolvidas, e os desenhos foram mostrados de forma a não revelar a identidade do autor, pedindo-se que elas mesmas corrigissem e complementassem, já que ao analisarem seus desenhos feitos no início puderam constatar alguns equívocos, e repara-los (Figura 3), sendo essa a base para a construção de qualquer conhecimento científico, a construção de saberes a partir da reforma de ideias, assim afirma BACHELARD, (2005).

Inicialmente as crianças não conseguiram correlacionar um sistema com o outro, dando a impressão que são independentes entre si, porém ao final da aula, houve uma mudança de perspectiva por parte delas, alegando que qualquer ação que venha a modificar um sistema do corpo pode acarretar uma série de reações prejudiciais ao funcionamento do organismo como um todo. Apesar de estarem tendo o primeiro contato com o assunto de forma acadêmica, as crianças expressaram o que já sabiam, mesmo que de forma simples, confirmando o que descreveu Bachelard, (2005) “Abandonar os conhecimentos do senso comum é um sacrifício difícil. Não é de espantar a ingenuidade que se acumula nas primeiras descrições de um mundo desconhecido.”

Sobre tal relação das dinâmicas e jogos corporais utilizados na aula, Rodrigues, (2001) afirma que os jogos didáticos podem auxiliar no desenvolvimento de práticas ricas em conhecimentos, com amplas consequências que solucionam as necessidades lúdicas, comunicativas e intelectuais, incentivando o desenvolvimento social do aluno e desempenhando importantes contribuições no aprendizado. Também se percebeu uma maior interação aluno-aluno e aluno-monitor (professor) para o esclarecimento de dúvidas que surgiam no decorrer da explicação, provando que devido às práticas corporais, formaram-se pontes relacionais, mesmo que temporárias, gerando uma interação construtiva.

O foco principal da aula foi levar as crianças a conhecerem e reconhecerem de forma lúdica, didática e expositiva o corpo humano como um todo, apresentando-lhes alguns de seus sistemas, tais como: sistema circulatório, sistema respiratório, sistema nervoso, sistema esquelético e sistema muscular.

Os professores do projeto apesar de estarem preparados para despertar a curiosidade das crianças por meio de perguntas chave não houve necessidade da intervenção por parte dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mesmos, visto que as próprias crianças tomaram a iniciativa e encaminharam a aula, sem muito esforço, pois o assunto de anatomia e a metodologia abordada despertaram a curiosidade, trazendo-as para fora da zona de conforto, tornando-as pesquisadoras do saber.



Figura 1: Aluno do projeto CAVinho (2016) analisa principal órgão do sistema circulatório (Coração).



Figura 2: Explicação sobre o sistema muscular às crianças do projeto CAVinho (2016).



Figura 3: Desenhos feitos por aluno do projeto CAVinho (2016) sobre o sistema circulatório antes e depois da aula, respectivamente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÃO

A partir do que foi ensinado por meio de práticas lúdicas que permitiram a interação com o tema (Anatomia) e com o conteúdo conceitual (Sistemas corporais), as crianças foram estimuladas e guiadas a participarem levando em consideração suas ações diárias. Percebeu-se um grande interesse por parte das mesmas devido à imersão no cotidiano de cada uma, possibilitando assim a evolução do senso-comum a um conhecimento científico. Os jogos corporais utilizados durante a aula propiciaram uma “bagunça” didática, que quebrou algumas barreiras entre cada participante da aula, propiciando uma interação saudável e proveitosa entre todos os que ali estavam presentes (crianças e monitores), facilitando deste modo o entendimento do conteúdo abordado.

A experiência vivenciada demonstrou que é possível abordar assuntos acadêmicos com o público infantil desde que seja de forma lúdica e prazerosa. Os resultados apontaram ainda que apesar da simplicidade nos instrumentos de ensino utilizados, estes parecem ter sido eficientes para o ensino-aprendizagem. Utilizando-se de tais práticas lúdicas na aula de Anatomia, foi percebida a possibilidade facilitada ao monitor no ensino individualizado, atendendo as necessidades específicas de seus alunos, criando assim, um ambiente agradável na produção do conhecimento.

A prática docente durante o projeto CAVinho tem proporcionado aos graduandos participantes um contato com crianças em idade escolar sem sair da universidade facilitando a transmissão do conhecimento acadêmico para as crianças, visto que com a elasticidade em abordar temáticas de áreas diferentes abre-se um leque de possibilidades didáticas que serão levadas futuramente por esses professores a sala de aula regular.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. São Paulo, v. 3, 2002.

BENEDITO, L.C.T.; ONOFRE, E.J.; et al. Anatomia para crianças: uma maneira dinâmica de ensinar. Paraná, 2008.

RODRIGUES, M. O desenvolvimento do pré-escolar e o jogo. Ed vozes-Petrópolis, 2001.

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. 5ª Reimp. RJ: Contraposto editora, 2005.